



Viagem de 6.000 km à Sardenha em Junho de 2004

Depois da memorável mas longa viagem de 11.000 kms até à Noruega, realizada o ano passado, desta vez optamos por um destino mais próximo, a Itália, visitando o Principado de Andorra, Florença, Roma e a Sardenha, aproveitando para assistir também ao MotoGP de Itália, em Mugello.

Como a minha irmã e o meu cunhado Manuel Carreiro decidiram-se por um destino ainda mais próximo, o Sul de Espanha, nesta viagem apenas tivemos a sempre agradável companhia do casal Paz Ferreira, na sua Honda Pan-European.

Como sempre planeamos a viagem nos seus mais ínfimos detalhes e, a 18 de Maio, embarcamos finalmente as motos para Lisboa.

Ainda em Lisboa aproveitamos para trocar os nossos capacetes Shark RSR Summum, que já estavam algo largos e ruidosos, pelos novos Schuberth S1, adquiridos na Motoporto, onde aproveitei para comprar também umas luvas novas para a Elisa. Como era necessário transferir o sistema de som para os novos capacetes, o Mário Moniz e o seu sócio Carlos, da Mocasmoto, agentes da Autocom no nosso País, tiveram a gentileza de reinstalar os auscultadores e microfone nos novos Schuberth, na véspera da nossa partida.

1º dia – 1 de Junho de 2004 – 1.122 kms ☀

A manhã radiosa que se fazia sentir em Lisboa no dia 1 de Junho prometia mais uma viagem de sonho. Mal sabíamos nós que esta viagem, a mais curta até então realizada pela Europa, seria a que mais incidentes teria.

Depois das despedidas à partida do apartamento de Olaias, em Lisboa, em que os nossos filhos mal disfarçaram a habitual inquietude ao nos verem partir para mais uma "aventura" de alguns milhares de quilómetros em duas rodas, deparei com as primeiras contrariedades. Havia esquecido o meu telemóvel no apartamento do meu filho, localizado no outro lado da cidade (Queijas), e que o meu novo GPS não funcionava. Como era difícil regressar a Queijas em plena hora de ponta, combinei com o meu filho encontrarmo-nos no Barreiro, perto de onde ele trabalha, para que me entregasse o telemóvel. Ainda sem GPS, perdemo-nos no Barreiro, só nos encontrando com o meu filho cerca das 10:30, o que atrasou a nossa partida em

cerca de duas horas e meia. Para recuperar o atraso optamos por um andamento vivo em direcção a Madrid, só parando para almoçar e reparar o GPS eram já 14:30, numa Área de Serviço Galp, a menos de 100 kms de Madrid. Depois do almoço e graças à ajuda de um pronto-socorro, descobri que o GPS apenas tinha um fusível fundido. Como não tinha nenhum de reserva e necessitava do GPS para atravessar Madrid, optei por fazer uma ligação directa.

Assim foi e, com a preciosa ajuda do GPS, atravessamos a capital espanhola sem qualquer erro de percurso. Mal necessitava olhar para a sinalética da estrada pois recebia todas as indicações através do sistema de som da minha moto, bastando conferir com o mapa que se desenrolava no visor do GPS. Foi a minha primeira experiência com este fabuloso equipamento, cuja eficiência e facilidade de utilização, confirmada ao longo de toda a viagem, me deixou maravilhado.

À maneira que rumávamos em direcção ao Norte, o calor ia-se dissipando tornando menos penoso o percurso de 1.122 kms, previsto para este primeiro dia de viagem, até Lleida. Mesmo assim e depois de jantarmos num dos muitos restaurantes de estrada da cadeia Medas, só chegamos ao hotel Lleida pelas 23:00 horas.

2º dia – 2 de Junho de 2004 – 352 kms

Como o percurso até Perpignan não era muito longo, só saímos do hotel pelas 9:30 em direcção ao Principado de Andorra. À maneira que subíamos os Pirinéus em direcção a "Andorra La Vella", aumentava a beleza da paisagem. A sinuosa estrada de montanha, zigzagueando entre lagos, escarpas e vales ensolarados, faz as delícias de qualquer motard. Neste dia rodamos calmamente para apreciar as majestosas paisagens de Andorra que, nalguns locais, nos fez lembrar a anterior viagem à Noruega.

Conforme o previsto paramos em "Andorra La Vella" para almoçar e visitar a cidade, repleta de restaurantes e lojas com óptimos preços, sobretudo no que concerne equipamentos electrónicos. Só foi pena que as malas das nossas motos estivessem repletas de roupa. Mesmo assim as mulheres sempre encontraram um "cantinho" para arrumar uns perfumes e umas bijutarias que não resistiram comprar.

Pelas 15:00 voltamos à estrada em direcção à estância de esqui "Pas de La Casa", mesmo no cimo dos Pirinéus. Pelo caminho fomos parando nos muitos miradouros, com deslumbrantes vistas sobre as montanhas. Depois de visitar a pitoresca cidade de "Pas de La Casa", onde lanchamos, partimos em direcção a Perpignan, onde pernoitamos.

Ao descer os Pirinéus apanhei o primeiro susto da viagem quando, numa curva apertada da estreita estrada de montanha, surgiu-me um autocarro de turismo em sentido contrário, no meio da faixa de rodagem. Não fosse o ABS da minha FJR, dificilmente teria evitado o acidente. Mas antes deste episódio, felizmente sem quaisquer consequências para além do natural susto, verificara já que a direcção da minha moto estava a puxar para a direita. Não dei importância ao facto e continuamos, no ritmo habitual, em direcção a Perpignan. À entrada da cidade e ainda por falta de prática com navegação GPS, falhei uma saída da auto-estrada, o que nos obrigou a fazer mais de 24 kms até retomarmos a direcção correcta para o hotel Íbis. De qualquer forma fiquei espantado com a rapidez com que o GPS recalculou o trajecto, depois desta minha falha, deixando-nos exactamente à porta do hotel, eram já cerca das 19:00 horas.

3º dia – 3 de Junho de 2004 – 534 kms

Saimos de Perpignan pelas 8:30 da manhã em direcção a Menton, uma pequena cidade situada mesmo junto à fronteira italiana. Neste dia o percurso foi todo feito em auto-estrada, o que é sempre monótono, além do mais fustigados pelo vento que habitualmente se faz sentir no Sul de França e que dificulta bastante a condução a velocidades mais elevadas. Foi justamente numa destas auto-estradas que a Elisa, ao tentar sintonizar o rádio portátil, perdeu uma das luvas novas que lhe havia comprado em Lisboa. Àquela velocidade e com o intenso tráfico que se fazia sentir, era impossível voltar atrás, pelo que ela optou por nada me dizer.

Ainda antes do almoço comecei a notar uma trepidação estranha na direcção da minha FJR, que se agravava substancialmente sempre que abrandava. Verifiquei a pressão dos pneus aquando da paragem para almoço mas, como estava normal, continuamos a nossa viagem, chegando à pitoresca cidade de Menton pelas 16:00 horas. Mais uma vez e graças ao GPS, chegamos rapidamente ao centro da cidade e encontramos o hotel Princess & Richmond, uma pequena unidade de 43 quartos muito confortável e bem localizada frente ao mar, a um preço bastante acessível. Aproveitando o excelente fim de tarde que se fazia sentir fomos ainda até ao solário e jacuzzi, situado no último piso do hotel, com uma bonita vista sobre o mar e as montanhas, onde ficamos até à hora de jantar.

Depois de um agradável passeio pela avenida litoral da cidade, bordejando a Riviera Francesa, jantamos num restaurante típico junto à marina. No regresso ao hotel fomos surpreendidos pela primeira chuvada da nossa viagem. De um momento para o outro ecoou uma grande trovoadas e começou a chover copiosamente. Chegamos ao hotel um pouco molhados mas, mesmo assim, agradavelmente surpreendidos com esta pitoresca cidade, muito ajardinada, limpa e impecavelmente bem arranjada.

4º dia – 4 de Junho de 2004 – 483 kms

Foi com pena que, na manhã seguinte, deixamos Menton em direcção a Florença, o próximo destino desta nossa viagem. Felizmente o mau tempo da noite anterior havia-se dissipado e o sol voltara a brilhar.

No regresso à estrada a condução da minha FJR tornava-se cada mais difícil pelo que já em Itália, perto de Génova, ao pararmos noutra área de serviço, decidi telefonar ao Concessionário Yamaha em Ponta Delgada relatando o que estava sucedendo. À distância e de acordo com os sintomas que enunciei, o Mestre Luís suspeitou que a direcção estivesse larga, aconselhando-me a parar no concessionário mais perto para reapertá-la. Como incluo sempre no meu completo dossier de viagem os contactos e direcções de todos os Concessionários Yamaha por onde conto passar, telefonei para a "Yamoto" em Génova para combinar a reparação. Assim foi só que, com o enervamento que estas situações sempre provocam, quase deixava tombar a moto, não fosse um simpático italiano, dono de uma scooter, socorrer-me quando, já no limite das minhas forças, ia mesmo deixar cair a moto. Porém o meu novo capacete Schuberth não teve a mesma sorte e ganhou uns fortes riscos ao cair da moto.

Porque só chegamos a Génova perto do meio dia, tivemos de aguardar pacientemente até que a oficina da "Yamoto" reabrisse, após o intervalo para

almoço. Foi então que o mestre que testou a moto reparou que não se tratava de qualquer problema de direcção mas sim uma enorme bolha no pneu da frente, prestes a rebentar. Bem bom que tal não sucedeu pois, em auto-estrada e a alta velocidade, nunca mais controlaria a moto, sendo que as consequências de uma queda nestas circunstâncias poderiam ter sido graves. Aproveitei para montar dois pneus novos já que o pneu de trás provavelmente não aguentaria o resto da viagem. Só regressamos à estrada em direcção a Florença pelas 17:00 horas. Mas os azares ainda não tinham terminado. Introduzi mal as coordenadas do hotel de Florença no GPS e fomos parar a outro hotel, no extremo oposto da cidade. Reintroduzidas as coordenadas só chegamos à porta do Holiday Inn Florença eram já perto das 21:00 horas.

Depois do habitual e revigorante duche fomos jantar ao bonito centro de Florença, aproveitando depois para nos passearmos um pouco a pé pela cidade.

5º dia – 5 de Junho de 2004

O bom tempo foi uma constante durante quase toda a viagem. Neste dia acordamos cedo para ir visitar a romântica cidade de Florença, repleta de bonitos e imponentes monumentos, entrecruzados por vielas medievais.

De manhã passeamo-nos a pé e, à tarde, integramos um visita guiada, com paragem nas principais praças e monumentos da cidade, que nos deixou maravilhados.

6º dia – 6 de Junho de 2004 – 273 kms

Havia finalmente chegado um dos pontos altos desta nossa viagem – assistir ao MotoGP de Itália. Levantamo-nos bem cedo para evitar o tráfego até ao circuito de Mugello. Felizmente que o meu GPS, ao otimizar o percurso, levou-nos por estradas secundárias com pouco tráfego, pelo que, às 9:00 da manhã, estávamos já a entrar no circuito. A multidão e a confusão, tipicamente italiana, era mais que muita pelo que só chegamos à bancada Materazzi uma hora mais tarde, mesmo a tempo de assistir à primeira corrida do dia, a classe 125 cc. O circuito estava repleto de gente (cerca de 100.000 pessoas), ao que parece a maior enchente de sempre em Mugello.

Ainda antes de se iniciarem as corridas tive o prazer de conhecer pessoalmente o Gianlorenzo Caccia, do Clube FJR 1300 Itália, com quem já me correspondia há algum tempo e que me ajudou a escolher a bancada onde ficamos no circuito de Mugello. Ele teve também a gentileza de me disponibilizar vários roteiros detalhados para passeios na Sardenha.

Depois de assistirmos à corrida da classe 125 cc, que culminou com a vitória de Roberto Locatelli numa Aprilia, podíamos já imaginar o que se seguiria nas classes 250 cc e na classe rainha do MotoGP. E assim foi. A corrida de 250 cc foi espectacular, com a brilhante vitória de Sebastian Porto, também numa Aprilia, ao que se seguiu a tão esperada corrida da classe MotoGP, com a Yamaha do Rossi a partilhar a primeira fila da grelha de partida com as Honda do Sete Gibernau e do Niki Hayden. Caso curioso foi a enorme salva de palpas que ecoou em todo o circuito quando o Valentino Rossi apareceu antes da corrida nos ecrãs gigantes espalhados pelo circuito, em contra-ponto com a monumental vaia sofrida pelo Max

Biaggi ao aparecer nos mesmos ecrãs. Sendo ambos italianos, achamos isto no mínimo estranho.

A corrida foi espectacular e nunca mais esquecerei o fabuloso roncar dos potentes motores ao passarem no "S" em frente à nossa bancada, onde assistimos ao Rossi a fazer três ultrapassagens magistrais. Sempre que ele passava pela nossa bancada a maioria dos "tifozi" levantavam-se e aplaudiam vibrantemente o seu ídolo. A paragem devido à chuva, 6 voltas antes do fim da corrida, trouxe ainda mais emoção e "suspense" relativamente ao vencedor, o Rossi ou o Sete Gibernau. Mas o Rossi não se deixou intimidar e acabou por cortar a meta em primeiro lugar, deixando em total delírio a maioria das pessoas que assistiam à corrida, incluindo nós, claro.

Depois do MotoGP regressamos ao hotel em Florença onde as nossas esposas nos esperavam para seguirmos, nesta mesma tarde, para Roma, onde chegamos pelas 21:00.

Foi justamente à chegada ao hotel Express by Holiday Inn Rome East que apanhamos o segundo susto da viagem. Ao chegarmos ao hotel para fazer o check-in, e quando regressarmos às motos, para ir buscar a bagagem, a Elisa diz-me que havia deixado o jogo de chaves duplas – que inclui também o comando do alarme e a chave do cadeado de disco – na fechadura da top-case e que esta já lá não se encontrava. Entrei logo em pânico pois, na posse daquelas chaves, qualquer pessoa podia roubar-me a moto. Procuramos as chaves por todo o lado durante quase uma hora, inquirimos várias vezes o porteiro se havia visto alguém a rondar a moto na altura do check-in, sem qualquer sucesso. Já desesperados e quase a chamar a polícia eis que, "por artes mágicas", a Elisa descobre a chave numa das muitas algibeiras do seu casaco de viagem, isto depois de já o ter revistado por diversas vezes. Enfim, habilidades que só ela consegue fazer ...

7º e 8º dia – 7 e 8 de Junho de 2004



Estes dois dias foram muito bem passados a visitar Roma incluindo, como não podia deixar de ser, o Vaticano. É de facto uma cidade muito bela e com uma história riquíssima.

Ficamos deslumbrados sobretudo com as Basílicas de São Pedro e São Paulo, no Vaticano, e com o Fórum Romano, onde se sente bem o peso dos mais de dois milhares de anos que nos separam da civilização Romana, como é o caso, por exemplo, do magnífico Coliseu, construído para acolher, na altura, mais de 50.000 pessoas.

9º dia – 9 de Junho de 2004 – 148 kms



Era chegada a altura de deixarmos Roma, das cidades mais bonitas que até hoje visitamos, e rumarmos para Civitavecchia, a 104 kms de distância, para embarcarmos num ferry da Moby Lines até Olbia, na ilha Sardenha, onde chegamos no mesmo dia pelas 19:30. Porque os azares ainda não haviam terminado, durante a viagem e por motivos que desconheço, fui acometido de uma violenta subida de febre, só debelada após tomar vários medicamentos com que me faço sempre acompanhar em viagem. Foi ainda com alguma dificuldade que percorri os sinuosos 44 kms de estrada de montanha que separam o porto de Olbia do hotel Stelle Marine, no tranquilo e belo Golfo de Arzachena (Costa Smeralda), onde ficamos instalados.

Felizmente que foi um mal de pouca dura e, depois de um agradável jantar, estava novamente em forma para gozar uma excelente semana de praia na Sardenha.

10º ao 15º dia – 10 a 15 de Junho de 2004

Foi de facto uma semana muito bem passada na bonita ilha Sardenha onde, para além de visitar e frequentar várias praias, realizamos ainda diversos passeios, seguindo os roteiros gentilmente disponibilizados pelo meu colega Gianlorenzo, do Grupo FJR1300 Itália, que nos permitiu percorrer um total 1.021 kms. Porque a Sardenha é enorme, mesmo assim só ficamos a conhecer cerca de 20 % da superfície da ilha, mais precisamente toda a costa Norte, parte do litoral ocidental, até ao Cabo Caccio, e parte do litoral oriental – toda a costa Esmeralda até Olbia.

Por ser um destino bastante caro, o turismo na ilha é muito selectivo. É de realçar ainda o cuidado que o Governo Autónomo da Sardenha evidencia em termos do desenvolvimento turístico da ilha. A natureza está muito bem preservada e os muitos complexos turísticos estão totalmente integrados na paisagem, numa harmonia de rara beleza. Até a rede viária, de excelente qualidade, é composta por sinuosas mas belas estradas, ora circundando as bonitas praias e baías do litoral, ora torneando o interior montanhoso da ilha, numa sucessão de curvas e contra-curvas extremamente agradáveis para passear de moto. Deparamo-nos apenas com uma auto-estrada, que liga a ilha de Norte a Sul.

Ficamos todos com vontade de lá regressar e, da próxima vez, conhecer a costa Sul da ilha.

16º dia – 16 de Junho de 2004 – 156 kms

Terminada a agradável e revigorante semana de praia na Sardenha, pelas 10:00 horas da manhã rumamos a Santa Teresa di Gallura, no extremo norte da ilha, para embarcar no ferry que liga a Sardenha à Córsega, uma travessia curta que durou menos de uma hora.

Chegados ao porto de Bonifácio, na Córsega, retomamos a estrada em direcção a Ajaccio. Eram apenas 132 kms, mas que as sinuosas e irregulares estradas da Córsega fizeram parecer uma eternidade. Deu rapidamente para perceber porque é que o rally da Córsega é das provas mais selectivas do Mundial em piso de asfalto. As curvas sucediam-se sem parar e a qualidade do piso mudava constantemente, obrigando-nos a uma condução muito atenta e exigente até ao porto de Ajaccio onde, pelas 19:00 horas, embarcamos num ferry da SNCM rumo a Marselha, onde chegamos às 07:00 horas da manhã seguinte.

17º dia – 17 de Junho de 2004 – 1.755 kms

Após desembarcarmos do ferry e pararmos para tomar o pequeno almoço nos arredores de Marselha, iniciamos a última etapa do nosso passeio, de regresso a Lisboa que, segundo o plano inicial, seria feito em dois dias.

Atravessamos todo o Sul de França a bom ritmo, almoçando já em Espanha, depois de passar por Barcelona.

Nesta altura e porque sempre gostei de testar os meus limites, comecei a desafiar a Elisa e o casal Paz Ferreira para irmos directos a Lisboa, o que no inicio mereceu naturalmente alguma resistência, não obstante o rápido regresso a casa ser sempre desejável.

Assim foi e depois de percorridos mais de 1.100 kms, atravessamos Madrid pelas 19:30, eficientemente orientados pelo GPS, em direcção a Badajoz e Lisboa. Embora bastante cansativa, esta "directa" permitiu-nos ao menos evitar a sempre difícil travessia da Estremadura Espanhola em pleno dia, com temperaturas por vezes insuportáveis. Mesmo assim, às 21:00 horas, ainda se fazia sentir uma temperatura de 34 °C.

Após pararmos para uma refeição rápida, já perto de Badajoz, atravessamos finalmente a fronteira Portuguesa perto da meia-noite chegando a Lisboa às 02:00 horas da madrugada, depois de percorridos 1.755 kms, que corresponderam a 15 horas de condução. Apesar do cansaço, foi com grande alegria que regressamos ao apartamento em Lisboa onde os nossos filhos nos esperavam, naturalmente aliviados com o *terminus* de mais esta "aventura".

Estatística:

O melhor: Assistir ao MotoGP de Itália, em Mugello

O pior: O defeito no pneu dianteiro

Total de Kms: 6.054 (incluindo 1.021 kms na Sardenha)

Total de dias: 17

Consumo médio: 8,1 litros / 100 kms. A melhor média foi feita no sul de França com 5,84 lts. / 100 kms.

Problemas técnicos: O defeito no pneu dianteiro, que me obrigou à sua substituição em Génova.

Custo total da viagem: Cerca de 2.800 euros por casal, excluindo a estadia na Sardenha.

Países visitados: Portugal, Espanha, França (incluindo a Córsega) e a Itália (incluindo a Sardenha)